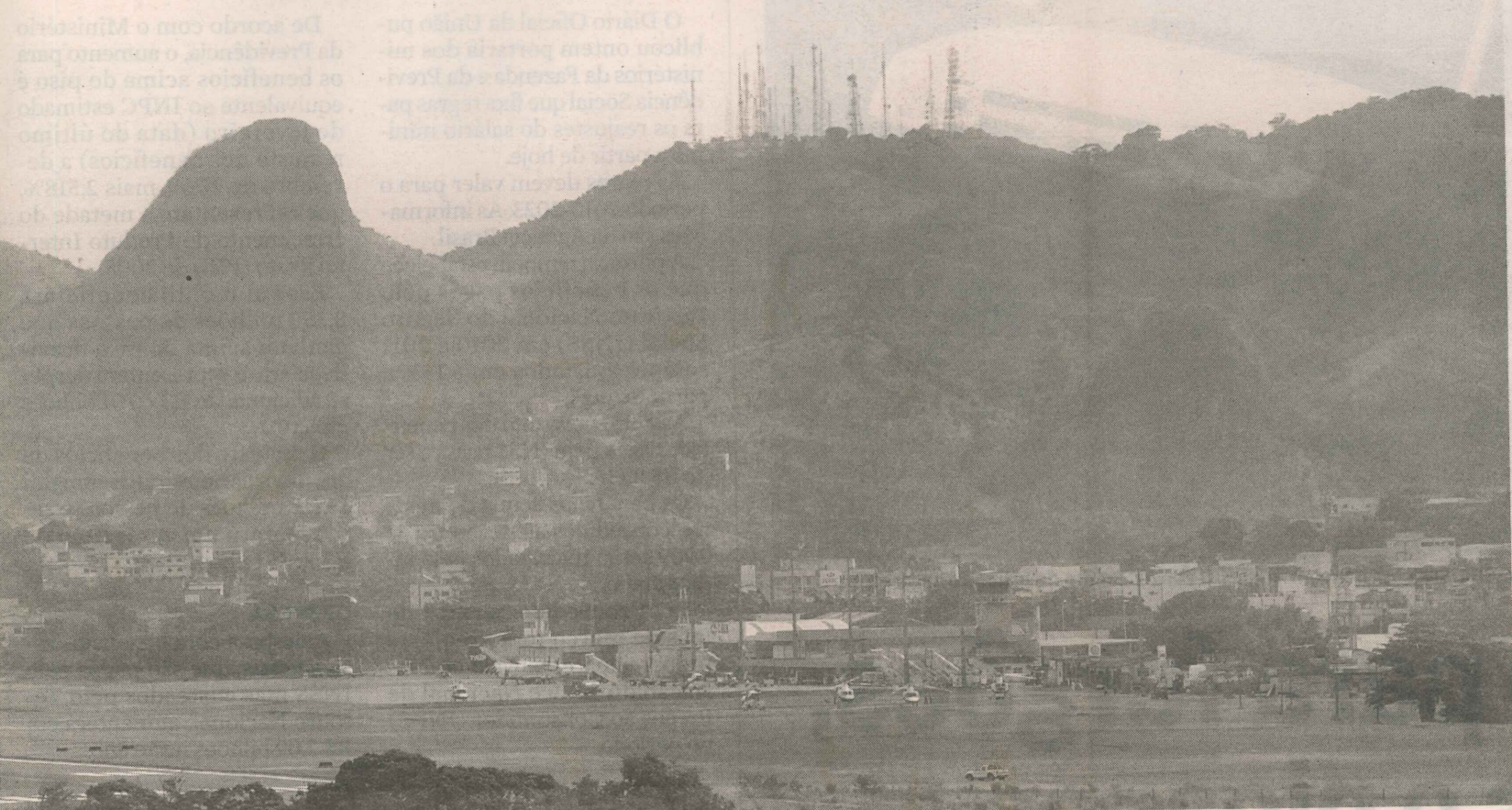


AJ00 260

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

BIANCA PIMENTA - 13/03/2009



VISTA DO AEROPORTO DE VITÓRIA: principais problemas, segundo o piloto Márcio Branco, são o terminal pequeno e a pista, que ainda é ruim

Aeroporto de Vitória entre os mais perigosos do País

AGÊNCIA BRASIL

É o que diz o piloto Márcio Branco, autor do livro "Na Cabine de Comando". Ele sugere melhorias nos terminais brasileiros

Sandrine Luchi

O aeroporto de Vitória é um dos mais perigosos do País. A informação está no livro "Na Cabine de Comando", de autoria do piloto Márcio Branco.

Na publicação, o piloto relata os aeroportos que oferecem menos segurança para a operação de aeronaves de médio e grande portes.

Além de Vitória, também estão na lista de Branco os aeroportos de Congonhas, em São Paulo; Santos Dumont, no Rio de Janeiro; Navegantes e Joinville, em Santa Catarina; Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul; Campina Grande, na Paraíba e Ilhéus, na Bahia.

Segundo o autor, esses aeroportos exigem mais atenção, cautela e destreza do piloto.

Branco registra ainda que o aeroporto de Vitória tem um terminal pequeno e a pista é ruim.

Para aumentar a segurança nos aeroportos, ele sugere no livro melhorias no comprimento e na qualidade da aderência do piso das pistas. "O que se consegue com a utilização de asfaltos especiais e de

grooving, que são ranhuras no asfalto feitas propositalmente para aumentar o escoamento da água das chuvas", explica o piloto.

Além disso, Branco acrescenta a melhoria na sinalização das pistas. "São aquelas plaquinhas com letras e números que podemos ver em meio às pistas dos aeroportos. Cada uma delas contém algo como se fosse o endereço daquele pedaço do aeroporto", informa.

O piloto afirma ainda que o problema dos aeroportos no Brasil é de qualidade administrativa.

"Não temos bons administradores aeroportuários. As instalações podem e devem ser melhoradas, mas isso demanda planejamento, investimentos e a capacidade de juntar tudo isso e executar bem".

E acrescenta: "Como se vê, não é impossível, mas no Brasil existe um componente extremamente complicador, que se chama governo".

ACIDENTE

No livro o piloto também explica sobre o funcionamento de cada parte do avião e relata acidentes causados por falhas humanas.

Ele também aborda as dificuldades que a classe sofre, como excesso de horas de trabalho e falta de treinamento constante.

Branco tem 43 anos e é comandante de Boeing 737-700/800 NG & Airbus A-320. Já foi piloto de táxi aéreo e de garimpo no norte do Brasil. Também atuou no exterior.



RANHURAS NO ASFALTO: medida ajuda a evitar derrapagens

TRECHOS DO LIVRO

Piloto criticou postura do governo

> **"SÓ POSSO DIZER** que, durante o caos aéreo, na verdade nunca vi nenhum governo. Tudo o que vi foi um governo que nunca amarelou tanto em tão pouco tempo. Nunca vi um governo ficar tão sem saber o que fazer. Imagino que, se o caso fosse de uma guerra, ele teria corrido para o sertão e se enfiado em uma toca qualquer, esperando a vontade de Deus".

> **"ALGUMAS EMPRESAS** já estão cogitando a remoção, ou mesmo já estão removendo, aquelas mesinhas embutidas nas costas do assento à frente do seu. Não pretendem servir nada que requeira o uso delas, e a

vantagem de não tê-las a bordo é que o avião fica um pouco mais leve e, sendo assim, consome menos combustível, deixando um pouquinho mais no caixa da empresa".

> **"QUANDO O PILOTO** pousa ou decola, recebe instruções de como se locomover no solo de forma a não interferir com o movimento de outras aeronaves, especialmente as que estão pousando. Novos tipos de sinalização, mais eficazes, estão em desenvolvimento mundo afora, e com certeza serão, em muitos casos, o diferencial entre a vida e a morte, irão prevenir e evitar a ocorrência de acidentes fatais".